

EXPANDIDO

Público X localização: Um estudo de Público do Centro Cultural Padre Schio.

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

Objeto e objetivos

Este trabalho tem como proposta identificar a influencia da localização do museu sobre a quantidade de visitantes no Centro Cultural Padre Schio (CCPS). Assim, tem por objetivo contabilizar o fluxo de público do CCPS a partir de quatro sedes que o museu ocupou, comparando os dados de cada período referente, buscando possíveis influencias quanto número de público visitante.

O CCPS é uma instituição museológica ligada ao Departamento de Cultural da Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto do município Antônio Prado, no Rio Grande do Sul. Criado através de lei municipal no ano de 1985, foi aberto no ano comemorativo ao centenário da colonização italiana na cidade, 1986. Tem como missão, preservar e comunicar a historia e cultura da formação de Antônio Prado, focado na imigração italiana. O Município de Antônio Prado fica localizado na serra gaúcha, fortemente influenciado pela cultura de imigrantes italianos. Possui um conjunto de 48 prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo, em sua maioria, das décadas de 1910 e 1920, construídas pelos imigrantes que colonizaram a região.

Desde sua criação, as sedes onde o CCPS ficou foram alugas, junto ao centro histórico, mais precisamente na praça Garibaldi, ou no caminho para a localidade conhecida no município como “Linha 21” ou “Linha 21 de Abril”, próximo ao centro. Dependendo do local, o fluxo de visitas do museu se modifica, tendo altas e baixas no público.

Método

O método utilizado tem por base as assinaturas recolhidas no livro de visitas, e os relatórios institucionais, a partir dos quais foram levantados os dados quantitativos utilizados. Desses dados, foi elaborada uma análise comparativa dos períodos em que o museu esteve em cada uma de suas sedes, avaliando numero de visitantes em cada local.

O período estudado foi dividido em quatro partes, referentes às diferentes sedes que o museu ocupou. De 1986 a 1989, a instituição ficou no prédio conhecido como a Casa da Neni, no centro de Antônio Prado, entorno da Praça Garibaldi. Entre 1990 e 2006, ocupou a edificação conhecida como Casa de Camilo Marcantônio ainda no centro. Após um período fechado (2006 a 2007), reabre na antiga sede da Cantina Triangulo, onde esteve de 2008 à 2013, fora da área central. Por fim, de 2014 até hoje, quando o museu retornou à primeira sede, na Casa da Neni.

Após definir esses períodos, procurou-se localizar algum registro de visitação, com relatórios ou o próprio livro de visitas. Os dados levantados nesse material foram organizados em tabelas e gráficos, que permitiram a comparação necessária para os resultados. Foram encontrados relatórios de 1988 a 1989 (estando o de 1988 incompleto, com apenas os três últimos meses do ano), quando estava na Casa da Neni. De 1990 a 2001 e o ano de 2005, quando o museu ficou na Casa de Camilo Marcantônio. De 2008 a 2013, na Cantina Triangulo. E de 2014 a 2016, no retorno do CCPS a Casa da Neni.

Resultados da pesquisa/experiência/trabalho

Baseado nos dados, algumas conclusões foram possíveis. Uma delas foi que dos dez anos de maior movimento, sete foram quando o museu estava na Casa de Camilo Marcantônio, incluindo as quatro primeiras. Os outros três anos, abrangem 2015 e 2016, após o retorno do museu a Casa da Neni e um ano do período que a sede foi na Antiga Cantina Triângulo (2010).

Quando colocado em gráficos, percebe-se que a visitação do museu é inconstante, sempre tendo anos com números mais altos seguidos por baixas. Porém, há uma melhoria no final dos anos 90, início dos 2000, quando o CCPS começa indicar visitas acima dos três mil visitantes/ano, barreira até então nunca alcançada. Incluindo dois anos que passou dos cinco mil (1999 e 2005). Esse período foi de 1998 até 2005 (não se tem os registros de 2002 a 2004), sendo 1999 o centenário do município. No período de 2008 a 2013, quando o museu esteve na antiga sede da Cantina Triângulo, o ano de melhor visitação foi 2010, 2868 visitantes, sendo que nos três últimos anos, não chegou a dois mil visitantes. Já nos dois últimos anos, o museu vem registrando números que ultrapassam os três mil visitantes por ano, período que marca o retorno da instituição ao entorno da Praça Garibaldi, centro de Antônio Prado.

A pesquisa também tratou dos números de visitantes locais e não-locais. Para chegar a esses dados, foi utilizada a autodeclaração do visitante de sua cidade de origem. Os que se declararam de Antônio Prado/RS foram considerados Locais, os que se declararam de outra cidade, Não-Locais.

Os anos nos quais esses registros foram encontrados são de um período menor, de 2000 a 2001, 2005 e de 2008 a 2016. Apenas em dois anos o número de locais é maior; 2008, com 1270 visitantes locais e 1120 não-locais; e 2013, com 1039 visitantes locais e 886 não-locais. Outro padrão encontrado é que quanto maior o número de visitação, maior a diferença entre não-locais para locais, predominando os de fora da cidade.

Se juntar ambas as análises, de público total e público local x não-local, comparando estes números entre as sedes que o CCPS já esteve, se percebe que o museu no entorno da praça Garibaldi influencia positivamente para os não-locais. Já no caso dos visitantes locais, mesmo apresentando números baixos, quando o CCPS esteve na Cantina Triângulo, também apresentou os maiores índices de visitantes da cidade.

Porém, cabe destacar que, para determinar de forma mais precisa qual o público que o museu atinge e qual necessita alcançar, é necessário ampliar a pesquisa de público do Centro Cultural Padre Schio. Isso significa avançar em alguns pontos, como por exemplo, definir o perfil do público visitante e do não visitante. Para isso, neste ano, tem-se a proposta de colocar a disposição do visitante um formulário de avaliação, que deve servir também permitir uma amostragem do perfil do visitante, como renda, escolaridade entre outros que não estão abordados no livro de visitantes, dando uma visão mais ampla do público do Centro Cultural Padre Schio.